



Max Heindel

CONFERÊNCIA XV



**O Mistério do Gólgota e o
Sangue Purificador**



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved



CONFERÊNCIA XV

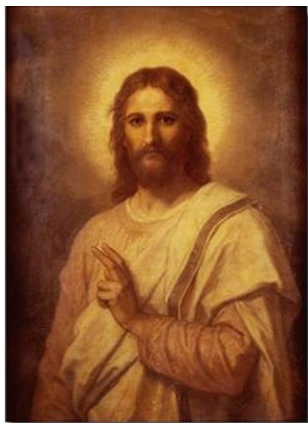
O Mistério do Gólgota e o Sangue Purificador



Ressurreição por Johfra Johfra Bosschart (1919-1998)

Por todos os dois mil anos de religião cristã, e desde que a doutrina da expiação compensadora e do sangue purificador chegou ao nosso Mundo Ocidental, houve muita controvérsia - especialmente nos últimos séculos - sobre se o sangue purificador é de facto uma realidade ou se não passa de

uma tolice. Esperamos demonstrar aqui que existe nessa doutrina algo muito mais grandioso do que aquilo que se possa imaginar, quando a examinamos à luz do ocultismo e da razão. Podemos, a seguir, deixar que nossos corações fiquem totalmente à vontade para crer ou não nessa grande e gloriosa Ideia do sangue purificador e da expiação efetuada há dois mil anos atrás no “Local da Caveira”, também chamado Gólgota em hebraico.



Jesus por Heinrich Hofmann (1824–1911)

No Credo cristão, encontra-se esta frase: “Jesus Cristo, o Unigênito do Pai”, que permite a muitas pessoas presumirem que o texto se refere a um só indivíduo chamado Jesus Cristo, e que Ele foi o único filho gerado por Deus. Contudo, podemos ver de imediato que não é bem assim. Envolvidas na frase, estão três grandes e gloriosas individualidades - todas elas dignas da nossa máxima veneração - as quais diferem grandemente em glória e têm após si uma carreira evolutiva muito diferente.

Examinando Jesus à luz dos registos ocultos, os quais, conforme vimos em capítulos anteriores, são conhecidos como “Memória da Natureza”, podemos saber que “o espírito que habitava em Jesus” desde o nascimento, era um Ego pertencente à nossa raça humana, tendo já renascido muitas vezes. Podemos encontrá-lo em diferentes vidas sob diferentes nomes e circunstâncias, da mesma maneira que todos nós temos vivido e viveremos. Verificamos assim

que na data atribuída pela história, no início de nossa Era, nasceu na Palestina uma criança, e tal criança era Jesus.

A sua mãe era um ser extraordinariamente puro - o mais formoso caráter - e o seu pai um Iniciado de grau superior que, por aquela única vez na sua vida, saíra da trilha do celibato. Em vidas anteriores, ele havia cumprido e ultrapassado a necessidade de ser um chefe de família, de modo que, naquela vida, devotava-se em exclusividade à senda oculta. Então, chegado o tempo em que o grande Mestre devia encarnar entre nós, foi ele o escolhido para prover a semente fertilizante do Seu corpo. Desta maneira, pôde proporcionar-lhe um veículo tão maravilhoso como nunca houvera antes. Um corpo do tipo mais puro e invulnerável à paixão. Quando o Ego Jesus dele se apoderou, fê-lo na qualidade de um grande Espírito, consciente de que era a sua missão naquela vida manter aquele corpo o mais puro possível, porque o mesmo não mais lhe pertenceria depois dos 30 anos. Ao alcançar tal idade, teria de o entregar a alguém muito mais elevado do que ele.

Relativamente aos primeiros dias de Jesus, podemos dizer que ele nasceu na Palestina; que mesmo desde criança já tinha pleno conhecimento da sua missão e que foi confiado a uma Escola de Essênios, nas margens do Mar Morto. Os Essênios formavam ali uma comunidade de caráter das mais elevados. Opunham-se tanto quanto possível aos Saduceus materialistas e, ainda mais, muito mais, aos Fariseus hipócritas. Não eram pessoas que frequentassem sinagogas e se vangloriassem do seu saber ou da sua piedade, etc., mas costumavam permanecer na sua comunidade, exercitando-se numa vida santa conforme a entendiam. No seio dessa comunidade, o pequeno Jesus recebeu as suas primeiras instruções e adaptou-se tão maravilhosamente à vida que ali se levava, que, em pouquíssimo tempo, ultrapassou todos os demais. Posteriormente foi para a Pérsia. A Escola de Essênios em que Jesus estava era, na época um grande centro do saber. Possuía uma vasta biblioteca que lhe propiciou uma enorme soma de conhecimentos ocultos, permitindo-lhe também assim recapitular o que já tinha aprendido nas vidas anteriores.



Aos 30 anos, tinha já purificado o seu corpo a tal ponto que o mesmo já podia ser tomado pelo Grande Ser a Quem chamamos Cristo. Veremos agora quem era esse Grande Ser.

Dissemos que Jesus pode ser seguido encarnação após encarnação nas suas existências anteriores sob diferentes nomes e diversos ambientes, tudo através da Memória da Natureza. Cristo, porém, é encontrado numa só encarnação e esta quando Ele se serviu do corpo de Jesus, com 30 anos de idade. Para melhor o conhecer, recapitemos rapidamente algo que já foi exposto.

Começando no Período de Saturno, passamos pelo Período Solar, pelo Período Lunar e finalmente chegamos ao atual Período Terrestre. Vimos também nos capítulos precedentes que a humanidade do Período de Saturno foram os Senhores da Mente; que a humanidade do Período Solar foram os Arcanjos e que a humanidade do Período Lunar foram os Anjos. Foram todos a humanidade ordinária desses diferentes períodos, seres que trabalharam por nós invisivelmente, atuando sobre os nossos corpos vitais, corpos de desejos e mentes, ajudando-nos a evoluir. Quando sabemos que houve Iniciados nesses períodos, que alguém como Jesus pôde progredir muito além da humanidade comum, podemos compreender que o mesmo deve ter acontecido também nos períodos anteriores. A estes que ultrapassaram a evolução normal, é que chamamos hoje Pai, Filho e Espírito Santo.

Deus, como Deus, não é o criador do nosso Universo. No mais elevado mundo deste plano cósmico em que existimos, acha-se Ele como Deus, mas, fora disso, Ele não o é. Expressa-se a Si mesmo nos diferentes mundos, assim como nos variados reinos: Humano, Angélico, Arcangélico, etc., portanto, não podemos vê-lo entre os humanos, mas somente quando alcançarmos aquele grande mundo que o ocultismo designa por Mundo de Deus. Nesse Mundo de Deus, o Deus Triuno é. O mais alto Iniciado do Período de Saturno alcançou aquele ponto em que se tornou UM com o mais elevado aspeto do Deus Triuno e, por isso, é chamado de Pai - o Pai de todos os que se desenvolvem na nossa evolução.



O próximo a Ele em glória, o mais alto Iniciado do Período Solar evoluiu até o ponto em que se tornou unido com o segundo aspeto do Deus Triuno, sendo pois chamado de Filho. Este é o Cristo Cósmico, e um Raio d'Ele emanado foi o que entrou no corpo de Jesus.

O terceiro Grande Ser, o Unigénito, mencionado no Credo cristão, é maior ainda que Jesus e Cristo, mas tal Ser não nos diz respeito por enquanto. Não obstante, convém saber que o Espírito Santo, o Poder de Deus atuante em todas as nações é Jeová, o mais alto Iniciado do Período Lunar.

Examinando o Diagrama abaixo, veremos que ele concorda com o que já aprendemos nas conferências anteriores. Cada Ser tem sete veículos, sendo que o mais inferior dos veículos de Jeová alcança a Região do Pensamento Abstrato, onde temos o nosso Ego. Nessa Região em que nos situamos abaixo da linha que separa o espírito da matéria, há diferenciação. Vimos na Conferência III que todo o planeta no nosso sistema tem três mundos distintos - Mundo Físico, Mundo do Desejo e Mundo do Pensamento - isto é, que todo o planeta tem veículos separados. Porém, o princípio unificante no nosso sistema solar é o Espírito de Vida. Portanto, o Filho, que é o princípio unificante do mundo ou do planeta, deve ter esse Espírito de Vida evoluído. Cristo, pois, o mais alto Iniciado do Período Solar, atualmente usa o Espírito de Vida como Seu veículo mais inferior.



OS VEÍCULOS DOS INICIADOS MAIS ELEVADOS E DA HUMANIDADE COMUM							
SIGNOS DO ZODIACO	OS MUNDOS NOS QUAIS ESSAS ORDENS TÊM VEÍCULOS CORRESPONDENTES	PERÍODO DE SATURNO ♄		PERÍODO SOLAR ☉		PERÍODO LUNAR ☾	
		Q INICIADO MAIS ELEVADO É O PAI	A HUMANIDADE COMUM SÃO AGORA OS SENHORES DA MENTE	Q INICIADO MAIS ELEVADO É CRISTO O FILHO	A HUMANIDADE COMUM SÃO AGORA OS ARCANJOS	Q INICIADO MAIS ELEVADO É JEOVÁ O ESPÍRITO SANTO	A HUMANIDADE COMUM SÃO AGORA OS ANIOS
13	♄ MUNDOS						
12	♄ DE						
11	♄ DEUS						
10	♄ MUNDO						
9	♄ DOS						
8	♄ ESPÍRITOS VIRGINAIS						
7	♄ MUNDO DO ESPÍRITO DIVINO						
6	♄ MUNDO DO ESPÍRITO DE VIDA						
5	♄ REGIÃO DO PENSAMENTO ABSTRATO						
4	♄ REGIÃO DO PENSAMENTO CONCRETO						
3	♄ MUNDO DO DESEJO						
2	♄ REGIÃO ETÉRICA						
1	♄ REGIÃO QUÍMICA						

No Período Solar, o mais inferior dos Globos encontrava-se no Mundo do Desejo; por conseguinte, os Arcanjos ainda possuem, como veículo mais inferior, o corpo de desejos. Mas Cristo foi além, elevou-se mais, e por isso possui hoje como veículo mais inferior o Espírito de Vida, não usando normalmente qualquer veículo mais denso. Somente pelo poder do Espírito de Vida pode a tendência nacionalista ser sobrepujada e a fraternidade universal entre os homens tornar-se uma realidade. Os veículos relacionados ao Mundo do Pensamento - o Ego e a Mente - tendem para a separatividade, pois têm isso como característica. O Espírito de Vida, porém, é o espírito unificante do universo, eis porque Cristo é o único capacitado a concretizar a fraternidade. Esta é a razão pela qual Ele teve que nos vir ajudar. E agora passemos a Cristo-Jesus.

É lei universal que nenhum ser, por maior que seja, pode jamais construir um veículo e nele funcionar em um mundo superior ou inferior àquele em que aprendeu a funcionar normalmente. Por isto, é absolutamente impossível a qualquer ser, exceto ao ser humano, atuar aqui no nosso Mundo Físico. Apenas a nossa humanidade está capacitada a construir veículos humanos densos. É verdade que nisso tem sido auxiliada por outros, mas é ela quem atua neste mundo. Portanto, para que Cristo pudesse ajudar a raça humana, era mister que um homem Lhe emprestasse o seu próprio corpo denso.

Sabemos que, ao morrer, ou sob quaisquer outras circunstâncias em que tenhamos de deixar o Mundo Físico, sempre abandonamos os nossos corpos denso e vital porque ambos pertencem a este Mundo. Assim fez Jesus ao alcançar os 30 anos e após haver preparado o seu veículo para ser utilizado pelo Grande Ser, dele se retirou alegre e voluntariamente. Deixou-o na ocasião do batismo como se o tivesse abandonado pela morte, para que Cristo nele pudesse entrar, o que aconteceu naquele instante: Cristo foi visto a descer sobre ele na forma de pomba.

Cristo, como Arcanjo, aprendeu a construir só até o corpo de desejos. Não chegou aos corpos vital e denso na sua aprendizagem. Anteriormente, os Arcanjos haviam atuado sobre a humanidade de fora, como os Espíritos-Grupo fazem, mas isso não era suficiente. A ajuda precisava vir de dentro. Isto tornou-se possível pela combinação de Cristo e Jesus; portanto, a seguinte afirmação de Paulo é verdadeira no seu sentido mais elevado e literal:

“Há somente um mediador entre Deus e o homem: Cristo Jesus, o Justo”. Nenhuma outra entidade no nosso sistema possui a cadeia completa dos doze veículos que, partindo do corpo denso, se estende através dos sete mundos e alcança o segundo aspeto do Deus Triuno, o Filho. Por conseguinte, e porque vindo do próprio trono do Pai, para lá poder retornar com todas as tristezas e sofrimentos da humanidade, Ele pode purificar-nos e ajudar-nos de uma maneira tal que nenhum outro ser seria capaz.

Acabamos, pois, de ver quem é Jesus, quem é Cristo e quem é a personalidade composta conhecida como Cristo Jesus. O Unigénito é um Ser mais elevado ainda. Ouvem-se as pessoas falarem do Absoluto, crendo talvez tratar-se de Deus! Quem assim pensa, confunde-se. E nem poderia ser de outro modo, pois não foi dado um ensinamento definitivo sobre essa matéria. Mas Deus, o Grande Arquiteto do nosso Universo - conforme o chamam os Maçons - é descrito como o Criador do nosso sistema solar, nada tendo a ver com qualquer outra coisa fora deste sistema. Mas, além dos sete mundos, onde o nosso e outros sistemas solares estão situados, existem mais seis outros grandes Planos Cósmicos de vida e ser, sendo que neles existem hierarquias de diferentes graus e glórias mais elevadas ainda que o Grande Ser, a quem denominamos Deus. Acima de tais hierarquias, há o que podemos chamar de Ser Supremo - Aquele que abarca todos os sistemas solares e todas as

hierarquias em todo o Universo. A palavra emitida por esse Grande Ser, o primeiro Som ou Fiat Criador, a primeira manifestação do Ser Supremo - é o que se chama de Unigénito. Outros Seres têm sido “Unigénitos” de maneira parecida, mas não exatamente como foi o primeiro Som. Antes de ser este emitido, nada existia, salvo o Ser Supremo: por isso não podemos referir-nos a nada acima deste Ser, exceto ao Absoluto.

Embora presentemente isto nada possa significar para nós, convém, no entanto, conhecer as distinções existentes, de modo que pelo menos fiquem as nossas ideias esclarecidas quanto a quem é Deus, quem é o Filho e quem é o Espírito Santo, como também a respeito de Cristo Jesus.

O Pai é o mais alto Iniciado do Período de Saturno.

O Filho é o mais alto Iniciado do Período Solar, tendo alcançado, por meio da Iniciação, o segundo aspeto de Deus.

Jeová - o Espírito Santo - é o mais alto Iniciado do Período Lunar.

A humanidade comum desses diferentes períodos é, respetivamente e na ordem inversa, os Anjos, os Arcanjos e os Senhores da Mente. Existem muitas dessas grandes hierarquias tanto além quanto aquém da nossa evolução, mas não há nenhuma, nenhuma mesmo, “não existe nenhum outro nome dado entre os homens” pelo qual possamos ser salvos, a não ser o de Cristo Jesus.

Chegamos, por fim, a uma compreensão dos fatores em que se baseia o grande sacrifício do Gólgota. Sabemos agora quem é quem. Estes estudos são precipuamente analíticos no mais alto grau, mas quando combinamos os seus resultados e consideramos o sacrifício do Calvário sob a sua luz, podemos ver nele algo grande, algo espiritual. Faz-se necessário sermos analíticos para podermos contentar aqueles que se afastaram da igreja e que perguntam: “Qual a vantagem em crer?” e que também buscam uma resposta à indagação: “Qual a eficácia do sangue?” Por conseguinte, mais uma vez, é preciso ser analítico antes de entrar no estudo espiritual. Assim, temos mais um fator a analisar: o Sangue.

Dissemos, atrás, repetidamente, que o sangue é o veículo particular do Ego no Mundo Físico, sendo isso bem conhecido por aqueles que escreveram o Levítico, conforme podemos ver na Bíblia, pois ali já afirmavam que a vida está

no sangue. Costuma-se ver o sangue como um conglomerado de discos ou glóbulos microscópicos; contudo, não é assim que o clarividente treinado o vê no organismo humano vivo. O sangue é um gás, uma essência espiritual quente, cujo calor é produzido pelo Ego que nele está. Quando, por um ferimento, o sangue jorra, logo se coagula ao contacto com o ar, do mesmo modo que o vapor (que é um gás quente invisível) se condensa ao entrar em contacto com a atmosfera exterior. O sangue que corre nas nossas veias é o veículo através do qual, e por meio do sistema nervoso simpático, a mente subconsciente exerce todas as atividades do corpo e das quais não temos consciência. O sangue é a mais especial das essências, conforme demonstrado no mito de Fausto, quando este vai firmar um pacto com o Demónio. No momento em que ele se dispõe a assinar com tinta, Mefistófeles intervém: “Assine com sangue”. Fausto pergunta: “Por que? Tem o sangue mais validade?” Ao que Mefistófeles replica: “Sim, o sangue é a mais peculiar das essências”, pois ele sabia que o sangue contém o Ego, portanto queria o sangue do homem a quem pretendia dominar.

O Ego humano é mais poderoso que o Espírito-Grupo do animal, conforme podemos comprovar na experiência científica conhecida como hemólise. O sangue de um animal superior, se inoculado em outro de espécie inferior, matá-lo-á. Igualmente, se inocularmos sangue humano em um animal inferior, este, não podendo suportar as elevadas vibrações de tal sangue, certamente morrerá. De modo inverso, inoculando-se sangue animal no ser humano, este nada sofre. Mas não podemos ir além dos antropóides: estes toleram o sangue humano em transfusão; todos os outros animais morrem.

Segundo inferimos da lenda de Parsifal, nos dias anteriores a Cristo, a Iniciação não era permitida a “qualquer um”. O profeta clamava: “Oh! Todos vós que tendes sede, vinde às águas”. Isso, porém, foi dito apenas como profecia. Depois da vinda de Cristo, a Iniciação é dada a “todo que queira”. Antes, ela era reservada a determinadas castas, cujos membros eram os únicos que podiam iniciar-se ou ser sacerdotes. No intuito de mostrar que tal norma tinha sido revogada, escolheu-se o corpo de Jesus, não o corpo de um Levita. Jesus era oriundo da mais acentuada mistura nacional das próprias tribos judaicas: os Galileus. Nos primeiros tempos, ninguém podia casar-se fora da sua tribo e, segundo a Bíblia, Adão e Matusalém viveram assim por um número

extraordinário de anos. Naqueles tempos, costumavam casar-se na própria família, na endogamia mais estrita possível. Deste modo, o sangue que corria nas veias daquelas famílias continham as imagens de tudo o que tinha acontecido aos seus vários ancestrais, e que eram guardadas na memória a que agora chamamos subconsciente. Mas naqueles idos, tais imagens despontavam no consciente e sempre apareciam ante a visão interna do homem, de maneira que cada família permanecia ligada pelo sangue comum à existência que os seus antepassados viveram. Assim, os filhos viam a vida dos seus pais, e foi por este modo que Adão e os demais patriarcas viveram durante séculos.

Naqueles tempos, ninguém devia casar-se fora da sua própria família, da mesma forma que atualmente ninguém deve contrair matrimónio com qualquer familiar seu. Casar-se com um membro de outra família era tido como algo abominável. Até na mitologia nórdica se vê como aqueles que desejavam incluir-se numa família eram obrigados a misturar o seu sangue com o desta, mas precisando saber-se primeiramente se tal mistura seria ou não adequada. Vemos, pois, que a hemólise já era conhecida então, pelo menos até certo ponto. Se o sangue não combinasse, poderia acontecer uma “confusão de casta”, no dizer dos hindus. A linhagem devia ser conservada rigorosamente, caso contrário, aquelas imagens internas seriam distorcidas, tornando-se confusas.



Cristo aboliu esse costume quando disse: “Antes que Abraão fosse, Eu Sou”, como se dissesse: “Não me importa Abraão; exalto, sim, o Eu Sou, isto é, o Ego que era muito antes que ele fosse”. De facto, enquanto perdurarem os laços de família, de raça e de tribo, o homem estará vivenciando o antigo sangue, os antigos métodos, e não poderá portanto fundir-se numa fraternidade universal, porque esta só poderá acontecer quando o casamento se efetuar entre os diversos povos e raças. A mistura de muitas raças é como o aproveitamento de muitas casas de tijolo. Enquanto estão de pé, não podem contribuir para o levantamento de um prédio maior, mas, se derrubadas, pode-se, com seu material, erguer um edifício de grande altura. Os casamentos na mesma família precisam ser banidos: que Abraão morra para que o “eu sou” possa viver; que o Paternalismo pereça para que o Individualismo prevaleça.

Que efeito teve essa mudança? A mescla de sangue sempre mata algo. Se não mata o animal, alguma outra coisa deve matar. O cruzamento do jumento com a égua resulta num híbrido - a mula. Mas será que essa mula é igual àqueles que a geraram? Algo no processo não terá morrido? Sim, morreu a faculdade de propagação, conforme se dá com todos os animais híbridos, que ficam assim impedidos de reproduzir as suas espécies. De maneira análoga, os casamentos entre pessoas de diferentes raças ou nacionalidades mata algo mais - mata as imagens da visão interna. E assim aconteceu. As imagens diferentes das famílias diferentes começaram a destoar ou a confundir-se a tal ponto que a clarividência - o contacto com o mundo espiritual e memória da natureza - se desvaneceu a partir dali. Os montanhese da Escócia, que se casam no mesmo clã, e os ciganos conservam ainda, até certo ponto, essa segunda visão.

Se alguém olhasse clarividemente para a nossa pequena Terra após haver estado fora dela milhares de anos, em algum planeta distante, constataria que uma mudança gradativa de mal para pior havia ocorrido no seu Mundo do Desejo e Mundo do Pensamento, os quais estavam repletos de um crescendo de tenebrosas e malélicas vibrações, porque o homem incipiente não era capaz de dominar os seus impulsos. Era então controlado mais pela mente e pelo corpo de desejos, motivo pelo qual, após a morte, tinha que permanecer no Purgatório quase todo o tempo que medeia entre dois renascimentos,

quase não progredindo em consequência. E quase não aproveitava a vida no Segundo Céu, onde se aprende o trabalho criativo.

O Mundo do Desejo da Terra precisava, pois, ser purificado, a fim de proporcionar-se ao homem um novo impulso. Esta foi a missão de Cristo.

Quanto ao motivo da morte violenta, já foi dito que, quando um Ego é retirado violentamente do seu corpo, algo adere a este: as impurezas da sua natureza inferior. Temos sangue arterial e sangue venoso. No sangue venoso, estão as impurezas que pertencem à natureza inferior, enquanto que no sangue arterial está a pureza. O sangue venoso adere estreitamente à carne; portanto, no momento em que se mata uma pessoa, se o seu sangue é derramado, ocorre uma purificação instantânea e bem definida. Sempre que o espírito sai do corpo por acidente, com derramamento de sangue, o homem fica melhor como espírito. O corpo de Jesus tinha de ser morto e o seu sangue precisava ser derramado a fim de que, mediante essa morte violenta, as últimas impurezas que ainda pudessem estar na carne fossem eliminadas. Isso para que o Espírito Cristo, puro e imaculado, sem nenhuma das impurezas do corpo que havia utilizado, pudesse difundir-se por todo o globo.

Quando esse Grande Ser se derramou através dos ferimentos do corpo de Jesus, o luminoso Espírito Solar difundiu-se a Si próprio por toda a esfera terrestre. Por isso, se diz que, naquele momento, as trevas desceram sobre a Terra: o extraordinário fulgor daquela luz espiritual cegou momentaneamente os homens pelo ofuscamento, dando-lhes a impressão de ter caído a noite. Gradualmente, porém, essa luz foi absorvida pela Terra, permitindo que tudo o que se achava sob a sua influência voltasse à normalidade - pelo menos, as coisas possíveis de serem notadas pelo homem. As vibrações existentes foram transformadas, produzindo-se uma limpeza ou purificação e restabelecendo-se a harmonia vibratória no mundo superior. Novo impulso havia sido dado à humanidade naquele momento, impulso que, de outro modo, teria sido impossível acontecer. E foi isso que purificou e “tirou os pecados do mundo” restaurando o ritmo vibratório do Corpo de Desejos da Terra até certo ponto, o que possibilitou o progresso do ser humano. Esta influência continua atuante, purificando o mundo. É ela a fonte do altruísmo e da benevolência que, gradativamente, toma o lugar do patriotismo e do egoísmo, e que assim conduz o mundo à Fraternidade Universal.

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

1. A FRATERNIDADE ROSACRUZ E A SUA MISSÃO

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. A sua finalidade principal é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Os seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspeto espiritual dos problemas relacionados com a origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano se tornar melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é o de despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

- (I) Explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso das suas qualidades;
- (II) Ensinar o objetivo da evolução, habilitando o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver as suas próprias capacidades, ainda desconhecidas para a grande parte da humanidade;
- (III) Mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

O Movimento Rosacruz, mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão da



consciência, tratando da nossa origem espiritual e da finalidade da nossa evolução. Foram publicados livros e organizados cursos por correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

"O que uma geração considera como o máximo de saber, é frequentemente considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência nos séculos vindouros."

(Paracelso)

"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas um espírito."

(Manly P.Hall)

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

A atividade da Fraternidade Rosacruz – Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux pode-se subdividir em três categorias: devocional, didática e divulgadora.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente celebra-se o Serviço Devocional (de Templo) pelas 10:30 horas, seguido de uma sessão do Grupo de Estudos para alunos da Filosofia Rosacruz.

Quando o Sol entra num signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Didática

- Disponibilizam-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia Espiritual (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se nas primeiras segundas-feiras de cada mês as Leituras Rosacruzes pelas 21:15 horas.
- Mensalmente em data anunciada é efetuada uma atividade de serviço público.

Divulgadora

- Trimestralmente é publicada a revista Fiat Lux do Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux, versando temas da Filosofia Rosacruz, de Astrologia, Vegetarianismo/Veganismo e Poesia, entre outros.
- Divulga, também, para os nossos membros e amigos, diversos textos de Max Heindel e de outros autores da nossa escola, publicados pela Sede Mundial e Centros credenciados.
- Mantém um site na Internet para divulgação das principais obras da Fraternidade Rosacruz Max Heindel, e para apoio ao estudante, numa área reservada. Os temas do Misticismo e Ocultismo Cristão são tratados dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos o nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos ao Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux; Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq; 2720-113 Amadora; Portugal; mail: rosacruzfiatlux@gmail.com; Telem: +351 913 072 400

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo da sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão o seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz.

CONFERÊNCIAS

- I - O enigma da vida e da morte
- II - Onde estão os mortos
- III - Visão espiritual e mundos espirituais
- IV - Sono, Sonhos, Transe, Hipnotismo, Mediunidade e Insanidade
- V - A Morte e a Vida no Purgatório
- VI - Vida e Atividade no Céu
- VII - Nascimento: um Acontecimento Quádruplo
- VIII - A Ciência da Nutrição, da Saúde e da Juventude Prolongada
- IX - Alegorias Astronômicas da Bíblia
- X - ASTROLOGIA - Seu Alcance e Limitações
- XI - Visão e Compreensão Espirituais
- XII - PARSIFAL - Célebre Drama Musical Místico de Wagner
- XIII - Os anjos como fatores da evolução
- XIV - Lúcifer: tentador, benfeitor ou ambos?
- XV - O Mistério do Gólgota e o Sangue Purificador
- XVI -
- XVII -
- XVIII -
- XIX -
- XX -

Imagem de capa

Matthias Grünewald: A ressurreição de Cristo, Altar de Isenheim.

A dimensão cósmica do arcangélico espírito de Cristo foi intuída pelo artista Matthias Grünewald(c. 1470 – August 31, 1528) na sua obra: " A ressurreição de Cristo".



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400